

Workshop Internacional

A TERMELETRICIDADE NO CONTEXTO DO SETOR ELÉTRICO

A Importância da Avaliação de Impactos Ambientais

Financiamento para a infraestrutura no século XXI: superando dilemas

Mesa 4 - O financiamento como ferramenta do desempenho
socioambiental dos projetos termoeletricos

Caio Borges

Conectas Direitos Humanos



Brasília – Abril, 2018

Dilemas reais dos financiadores

- O financiador tem um papel indutor, não regulatório
 - Políticas de financiadores são, contudo, um “hard law” privado: “leverage”
 - Superposição -> complementação do poder fiscalizatório
- A concorrência impõe custos aos “first-movers” – “free riders” (bancos públicos e privados)
 - Uma transformação real requer ação coordenada e senso de compromisso compartilhado -> no longo prazo os riscos são reduzidos
 - “De-risking”: criatividade dos instrumentos

Falsos dilemas dos financiadores



- Não pode exigir mais do que o estabelecido por lei
 - A due diligence financeira é rígida por prevenção de risco de crédito, não por exigência legal
 - A mesma postura criteriosa poderia se aplicar para a análise socioambiental
- A política operacional segue a política governamental (no caso do BNDES)
 - É uma via de mão dupla



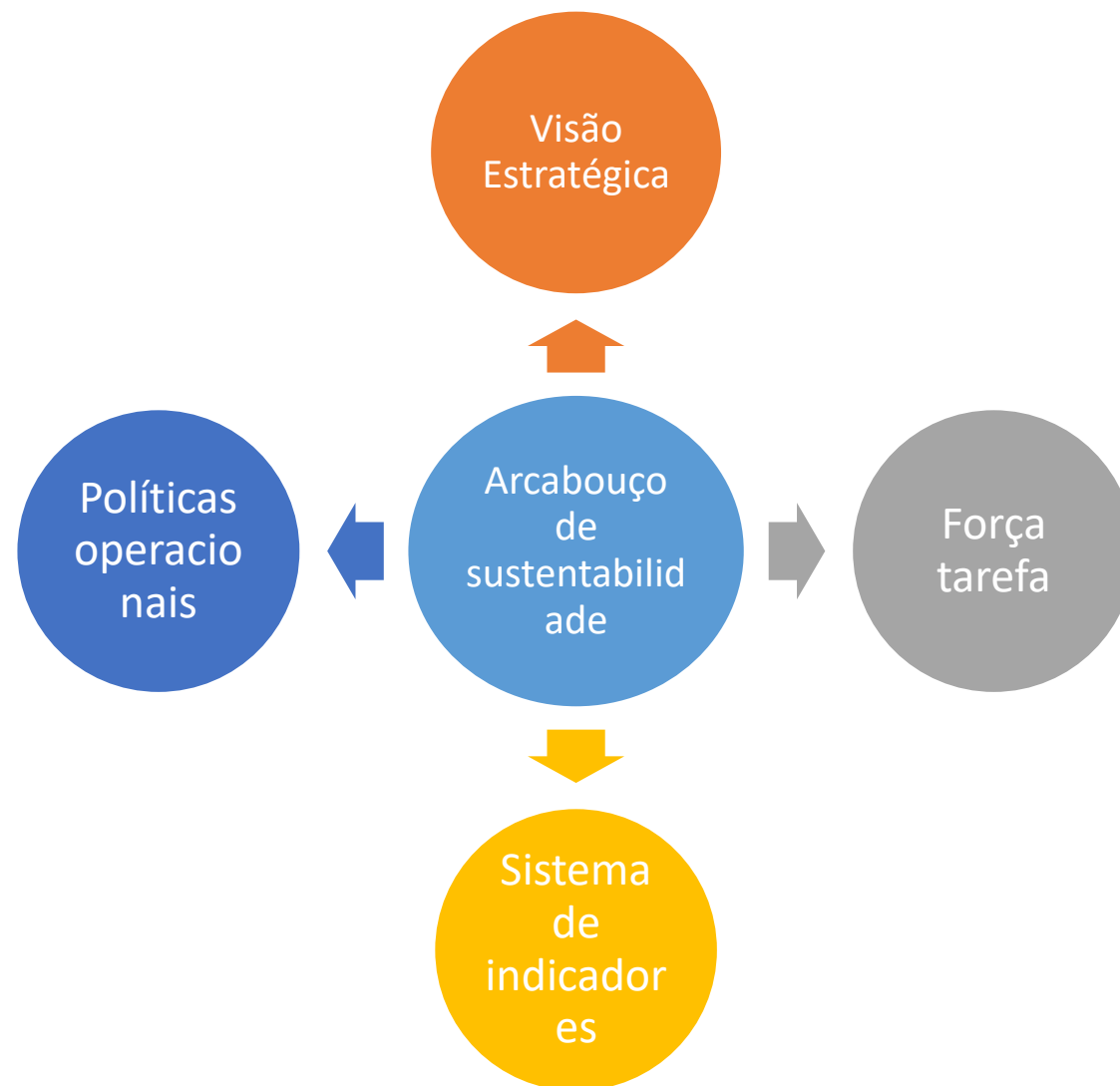
**BUILDING INFRASTRUCTURE FOR 21ST CENTURY
SUSTAINABLE DEVELOPMENT:
LESSONS AND OPPORTUNITIES FOR
THE BRICS-LED NEW DEVELOPMENT BANK**

Karin Costa Vazquez, Supriya Roychoudhury and Caio Borges

Infraestrutura sustentável



Um arcabouço de sustentabilidade



Um arcabouço de sustentabilidade



- Visão estratégica
 - Metas de sustentabilidade
 - Evita retroceder em compromissos (ex.: mudanças na política operacional do BNDES - % de financiamento para fontes não renováveis)
 - Marcos temporais
 - Reforça o compromisso com as metas estabelecidas
 - Princípios
 - Pragmatismo, mas não conformismo (metas arrojadas em um *continuum*)
 - Incentivar, e não regular (incentivos)
 - Abordagem inclusiva e “de baixo para cima” (força tarefa)

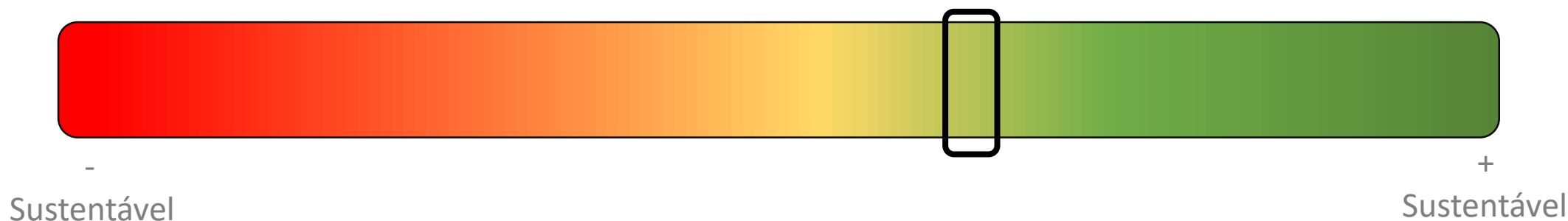
Um arcabouço de sustentabilidade



- Políticas
 - Salvaguardas
 - Due diligence socioambiental e de direitos humanos
 - Incentivos financeiros e não financeiros
 - Para dar sentido concreto à “escala de sustentabilidade”
 - Financeiros: taxas, prazo de amortização, linhas especiais
 - Não financeiros: acesso a assistência técnica e outros serviços

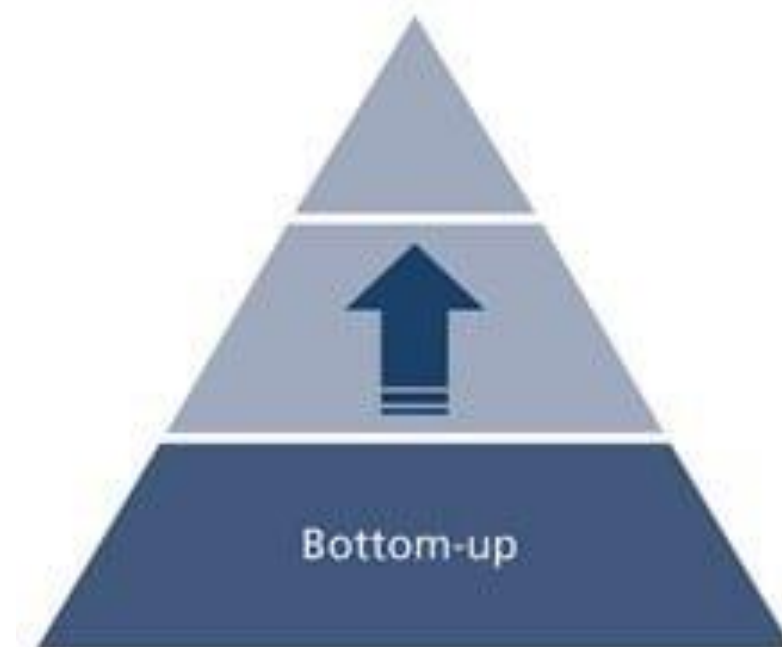
Um arcabouço de sustentabilidade

- Indicadores
 - Construídos de maneira participativa
 - Devem capturar o potencial “transformador” do projeto: nível estratégico, tático e operacional
 - “Sliding scale of sustainability” (Conectas, O.P. JGU & Fudan Univ.)



Um arcabouço de sustentabilidade

- Força-tarefa
 - “Bottom-up” approach
 - Participação das partes interessadas
 - Monitoramento contínuo





Caio de Souza Borges
caio.borges@conectas.org/(11) 3884-7440